



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

ÉRIKA BEATRIZ DE FREITAS LIMA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA GESTÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE
PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ – UFOPA.**

**SANTARÉM – PARÁ
2021**

ÉRIKA BEATRIZ DE FREITAS LIMA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA GESTÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE
PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ – UFOPA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências da Sociedade – ICS, do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA como requisito para obtenção de grau de Bacharel. Orientadora Prof.^a. Dr.^a. Antônia do Socorro Pena da Gama.

**SANTARÉM – PARÁ
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA**

-
- L732d Lima, Érika Beatriz de Freitas
Desafios e perspectivas da gestão superior em tempos de pandemia: estudo de caso da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa. / Érika Beatriz de Freitas Lima. – Santarém, 2021.
59 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Antônia do Socorro Pena da Gama
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.
1. Ensino remoto. 2. Aulas síncronas. 3. Assíncronas. I. Gama, Antônia do Socorro Pena da, *orient.* II. Título.

CDD: 2A3 ed. 616.2414

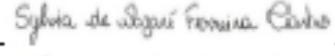
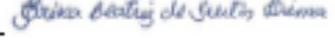


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No dia trinta do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às doze hora, realizou-se a Defesa Pública *on-line*, por meio da plataforma zoom link: <https://us02web.zoom.us/j/83840819542?pwd=OHJrNmJlbnE5WDEzM2VhM2V6QU8zQT09>

da Monografia da acadêmica Érika Beatriz de Freitas Lima, matrícula: 201601109, intitulada Desafios e Perspectivas da Gestão Superior em Tempos de Pandemia: Estudo de Caso na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA sob orientação da Professora Dra. Antonia do Socorro Pena da Gama que compôs a banca examinadora com os professores Profª Dra. Andrea Simone Rente Leão e Profª Ms. Sylvania de Nazare Ferreira Castro. A presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do(a) discente e atribuiu o tempo de vinte e cinco a trinta minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se a arguição e as respostas. Posteriormente, os membros da banca fizeram suas considerações finais passando a palavra para o(a) discente que efetuou seus agradecimentos. A comissão reuniu-se e apresentou o parecer final com a nota oito ponto cinco. Nada mais havendo a tratar, eu, Professora Antonia do Socorro Pena da Gama, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca.

Profª Dra. Antônia do Socorro Pena da Gama	Orientador(a)	
Profª Dra. Andrea Simone Rente Leão	Membro da banca	
Profª Ms. Sylvania de Nazaré Ferreira Castro	Membro da banca	
Érika Beatriz de Freitas Lima	Discente	

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à Deus, a minha família, aos meus amigos, e ao curso Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que iluminou e guiou meu caminho e me deu forças para superar todas as dificuldades, e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus pais, Joelma Cardoso de Freitas e José de Freitas Lima por todo amor, incentivo e apoio incondicional durante todos esses anos.

Aos meus familiares, de sangue e os de coração, por todo carinho, apoio e amor que recebi durante os anos de minha vida.

Aos meus irmãos, Vivian C. de Freitas Lima, Gilmara Milleny de Freitas Lima, Marcos José de Freitas Lima, Pablío Junio de Freitas Lima e, também aos meus avós, Raimundo Nonato de Freitas e Maria Rosimar Cardoso que compartilham comigo as melhores lembranças, por acreditarem em mim e sonharem comigo.

Aos amigos, do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da UFOPA, Glauber Julian, Lorene Azevedo, Larissa Carvalho, Ingrid Silva, Edilmar Quaresma, José Galdino, Jamisson Menezes, Hudson Silva, Sandra Ferreira, Jandreson Neves e tantos outros que me incentivaram a continuar nesta jornada.

A minha orientadora, Prof.^a. Dra. Antônia do Socorro Pena da Gama pela paciência, dedicação e por ter me dado todo o suporte na realização deste trabalho.

A todas as pessoas, que de alguma forma contribuíram em minha formação.

RESUMO

O presente estudo de caso de caso, buscou compreender: quais os desafios e perspectivas da gestão superior da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA no período da pandemia de COVID-19, pretendendo identificar os desafios e perspectivas da UFOPA em relação à implementação do ensino remoto no período da pandemia. Defende-se esse trabalho como uma forma de explicar os desafios e dificuldades que a gestão de ensino da UFOPA vem enfrentando para gerir a instituição. Como resultado obteve-se as seguintes respostas como: acadêmicos não possuem acesso a equipamentos digitais; ausência de capacitação para manuseio de plataformas digitais; grande parte dos docentes tem dificuldade com as plataformas digitais e também não tiveram apoio técnico; que será apresentado de forma clara e objetiva através de gráficos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Aulas Síncronas e Assíncronas. TICS.

ABSTRACT

This case-case study sought to understand: what are the challenges and perspectives of higher management at the Federal University of Oeste do Pará – Ufopa in the period of the COVID-19 pandemic, intending to identify the challenges and perspectives of Ufopa in relation to the implementation of the remote teaching in the period of the pandemic. This work is defended as a way to explain the challenges and difficulties that Ufopa's teaching management has been facing in managing the institution. As a result, the following answers were obtained such as: academics do not have access to digital equipment; lack of training for handling digital platforms; most teachers have difficulty with digital platforms and also did not have technical support; which will be presented clearly and objectively through graphics.

Keywords: Remote Learning. Synchronous and Asynchronous Classes. TICS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Distribuição dos discentes do Instituto de Ciência da Sociedade da Universidade Federal do Oeste do Pará, por curso.	42
Figura 1 - Formas de acesso às informações pelos discentes dos cinco cursos estudados.....	43
Figura 2 - Uso do Google sala de aula entre os discentes dos cursos Ciências Econômicas, Direito, Arqueologia, Antropologia e Gestão Pública da Universidade Federal, no município de Santarém, no oeste do Pará.	44
Figura 3 - Índice de aproveitamento das aulas síncronas.	45
Figura 4 - Tipos de plataformas usadas nas aulas síncronas.	45
Grafico 5 - Adaptação dos discentes ao ensino remoto.	47
Figura 6 - Formas de acesso às leituras pelos discentes.....	48
Figura 7 - Formas e armazenamento dos arquivos pelos discentes.	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACES - Associação Comercial e Empresarial de Santarém
AIT - Agência de Inovação Tecnológica
DOU - Diário Oficial da União
EAD - Ensino a Distância
EPI - Equipamento de Proteção Individual
ERE - Ensino Remoto Especial
HRBA - Hospital Regional do Baixo Amazonas
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEG - Instituto de Engenharia e Geociências
IFES - Instituição Federal de Ensino Superior
LABIMOL - Laboratório Molecular do Baixo Amazonas
LDB – Leis de Diretrizes Básicas
MEC - Ministério da Educação
OMS – Organização Mundial de Saúde
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PLE – Período Letivo Especial
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE – Plano Nacional de Educação
PNPG – Plano Nacional de Pós-graduação
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGES – Pró-Reitoria de Gestão Estudantil
PSA – Projeto Saúde e Alegria
PSEI – Processo Seletivo Especial Indígena
PSEQ – Processo Seletivo Especial Quilombola
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RU – Restaurante Universitário
SARS-COV2 – Síndrome Respiratória Aguda Severa
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SUS – Sistema Único de Saúde
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 2 - CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA.....	14
2.1 COLETAS DE DADOS	15
CAPÍTULO 3 - A UFOPA E O NOVO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID 19	17
3.1 CONHECENDO A UFOPA: UM BREVE HISTÓRICO	17
3.2 AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFOPA.....	18
3.3 A PANDEMIA E O NOVO CENÁRIO PARA A EDUCAÇÃO: DA PARALISAÇÃO DO CALENDÁRIO ACADÊMICO ÀS AULAS REMOTAS	19
3.4 O PAPEL SOCIAL DA UFOPA NO NOVO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19.	26
CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS DE APOIO AOS DISCENTES NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO NA UFOPA E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NESTA MODALIDADE DE ENSINO;.....	30
4.1 PREPARAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO.....	30
4.2. AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO-TIC'S.	37
4.3 AÇÕES AFIRMATIVAS DE APOIO AOS DISCENTES	40
CAPÍTULO 5 - RESULTADOS DA PESQUISA: AS TICS QUE ESTÃO SENDO USADAS PELOS DISCENTES E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS	42
5.1 O OLHAR DOS DISCENTES.....	42
CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A	54

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA é a primeira Instituição Federal de Ensino Superior - IFES localizada no interior da Amazônia brasileira, no oeste paraense, uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e com campi localizados nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, conforme Parecer CNE/CES nº 204/2010.

Sua área de abrangência é composta por 20 municípios do estado do Pará. Foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração do campus da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, Decreto nº 6.096/2007) – e objeto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação - MEC e a UFPA, instituição tutora da nova universidade. (PDI UFOPA, 2019/2020).

Com a inesperada pandemia do Coronavírus (SARS-COV2), catalogada como COVID – 19, iniciada na China, na cidade de Wuhan, no ano de 2019, o mundo começou a se adaptar a uma nova realidade a ser vivenciada. Depois que a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu o contágio do vírus como uma pandemia, medidas de controle a COVID – 19 começaram a ser tomadas pelos governos de diversos países. Dentre essas medidas, está o distanciamento social para diminuir a contaminação em grande escala (AQUINO e LIMA, 2020).

Essas medidas tiveram grandes impactos não somente na economia, como também na área da educação. As instituições de ensino de todos os níveis foram obrigadas a suspender as aulas presenciais, gerando a necessidade de uma verdadeira revolução no sistema educacional, especialmente no ensino público. A partir daí os gestores de ensino começaram a pensar em alternativas para viabilizar o ensino e minimizar o os impactos do ensino-aprendizagem não-presencial.

No Brasil, os gestores educacionais do nível superior de ensino, optaram pelo ensino remoto que se diferencia EAD - Ensino a Distância, porém muitas dificuldades foram encontradas, pois regiões, como a região amazônica, o acesso à internet ainda é um problema para a região, devido aos entraves social e governamental.

Nesse contexto, surge a principal indagação deste estudo: **Quais os desafios e perspectivas da gestão superior da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA no período de pandemia da COVID-19?**

A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar os desafios e as perspectivas da gestão superior da Universidade Federal do Oeste do Pará, em relação à implementação do ensino remoto no período da pandemia da COVID-19.

Os objetivos específicos elencados são: 1- conhecer a gestão superior da UFOPA e suas políticas institucionais para a sua região de abrangência. 2- Descrever as ações afirmativas de apoio aos discentes no período de ensino remoto devido à pandemia da COVID-19 e os recursos tecnológicos que estão sendo utilizados nesta modalidade de ensino; 3- pontuar os principais desafios e as perspectivas do ensino remoto na UFOPA para a administração superior.

É um estudo de grande relevância pelo fato da universidade está implantada numa região pouco desenvolvida e tendo que atender diversos polos na região do baixo Amazonas. Tendo em vista este panorama, justifica-se esse trabalho, como um meio de esclarecer os desafios e dificuldades que a gestão de ensino da UFOPA vem enfrentando para dar continuidade no calendário acadêmico de diversos cursos de graduação ofertados pela instituição.

Esta pesquisa é composta por cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais, distribuídos da seguinte forma:

- ✓ Capítulo 2 – Apresentará o percurso metodológico;
- ✓ Capítulo 3 – Nesse capítulo será apresentado a UFOPA e o novo cenário da pandemia da COVID-19; compreendendo a gestão da UFOPA, seu funcionamento e suas políticas institucionais além de descrever o processo de ajuste do calendário acadêmico no período da pandemia da COVID-19 bem como conhecer o papel social da universidade nesse novo cenário;
- ✓ Capítulo 4 – Visa descrever as estratégias de apoio aos discentes no período do ensino remoto na UFOPA e os recursos tecnológicos utilizados nessa modalidade de ensino;
- ✓ Capítulo 5 – Resultados;
- ✓ Capítulo 6 – Considerações Finais.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, além de responder ao problema de pesquisa, o percurso metodológico escolhido é de natureza aplicada, com pesquisa qualitativa, exploratória. O período temporal deste estudo foi de fevereiro de 2021 a junho de 2021. Como explica o capítulo seguinte.

CAPÍTULO 2 - CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Neste trabalho, o método de pesquisa utilizado foi de natureza aplicada, com a pesquisa qualitativa e exploratória, na qual será realizada uma investigação documental e bibliográfica. O percurso metodológico adotado na pesquisa foi baseado na classificação adotada por (GODOY, 1995; VERGARA, 2006).

A pesquisa qualitativa traz como característica uma análise privilegiada de micro processos, através de estudos de ações sociais individuais ou de grupo, realiza-se com ela um exame intensivo de dados, tendo um viés heterodoxo no momento da análise. Para Godoy (1995, p. 20), a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem os enfoques.

Dessa forma, essa pesquisa irá fazer uma investigação exploratória para se ter um conhecimento mais aprofundado sobre assuntos em pauta. Vergara (2006) diz que a investigação exploratória é realizada em área na qual há um pouco de conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipótese que, todavia, poderão surgir durante ou no final da pesquisa.

Godoy (1995), diz que a abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Mas o que nos interessa aqui é a pesquisa documental e o estudo de caso.

É natural se pensar que uma pesquisa exige do pesquisador contato direto com o objeto pesquisado, esquecendo que os documentos são uma fonte riquíssima de dados, neles podemos encontrar materiais não examinados cientificamente ou que podem ser reexaminados.

Segundo Vergara (2006), a investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofício, memorando, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, vídeo-tape, cartas pessoais e outros. Neste foi usado a exemplo, o PDI da Ufopa, entre outros documentos.

Quando numa pesquisa procuramos responder questionamentos: como? Por quê? Certos fenômenos ocorrem, estamos nos alinhando ao estudo de caso. Godoy (1995) diz que o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa, cujo objeto

é unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação particular.

Esse método se aplica também quando há resumidas possibilidades, no que tange os elementos em estudos e quando o interesse é sobre fenômenos atuais, só poderão ser analisados em um cenário de vida real.

Inclui-se no percurso metodológico desta investigação a pesquisa bibliográfica, justificada pelo uso de material já publicado, composto por documentos e artigos científicos.

Vergara (2006), defende que, pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material já publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

2.1 COLETAS DE DADOS

Para produzir a análise e as compreensões da pesquisa foi utilizada uma pesquisa secundária do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), onde foram entrevistados via on-line, 156 acadêmicos, sendo 21 pessoas do curso de ciências econômicas, 54 do curso de direito, 24 do curso de arqueologia, 32 de antropologia e 25 da graduação de gestão pública.

Segundo Vergara (2006), a entrevista é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responder. A presença física de ambos é necessária no momento da entrevista, mas se você dispõe de mídia interativa, ela se torna dispensável.

Essa entrevista foi por meio de questionário on-line Google Forms. O Google Forms é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de planilha no Google Drive. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários já existentes.

Sendo o questionário um meio utilizado para entrevista. Vergara (2006), o caracteriza como uma série de questões aplicada ao entrevistado por escrito, podendo ser aberto ou fechado. Na pesquisa do ICS foram utilizadas as duas formas de perguntas.

E por fim, a análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Neste caso, foi utilizado a análise de narrativa que consiste na análise das falas do entrevistado.

Para Vergara (2006), a análise de conteúdo refere-se ao estudo de texto e documentos. É a técnica de análise de comunicações, tanto associada aos significados, quanto aos significantes da mensagem. Utiliza tanto procedimentos sistemáticos e ditos objetivos de descrição dos conteúdos, quanto inferências, deduções lógicas. Prática tanto a hermenêutica, quanto categorias numéricas. Através destes métodos foram desenvolvidos os capítulos seguintes

CAPÍTULO 3 - A UFOPA E O NOVO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID 19

Esse capítulo irá abordar o atual cenário, que dadas as circunstâncias foi necessário se reinventar para que as atividades desenvolvidas anteriormente de forma presencial, em sala de aula passasse a ser de forma remota, através de plataformas on-line, devido o ônus do distanciamento como medida para frear o contágio do SARS-COV-19

3.1 CONHECENDO A UFOPA: UM BREVE HISTÓRICO

A Ufopa, criada por desmembramento do Campus da UFPA e da Unidade Descentralizada da UFRA/Polo Tapajós, por meio da Lei nº 12.085/2009, sancionada pelo Presidente da República em exercício, José Gomes Alencar da Silva, e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2009, é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao MEC, com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

A primeira Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes), localizada no interior da Amazônia brasileira, é uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e campi nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém existem a Unidade Rondon (antigo Campus da UFPA), a Unidade Tapajós e a Unidade Amazônia, além de utilizar outros espaços externos para atendimento das necessidades administrativas e acadêmicas da instituição, até a construção de novos prédios.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da UFPA, instituição tutora da Ufopa, foi instalado o Conselho Consultivo da Ufopa, composto de representações governamentais e organizações não governamentais, com a finalidade de manter canais de comunicação com a sociedade.

Em abril de 2010, a Reitoria encaminhou ao MEC exposição de motivos e versão preliminar da proposta de Estatuto da Ufopa e designou Comissão de Elaboração deste, com a finalidade de promover ampla discussão da proposta na comunidade acadêmica, para posteriormente ser submetida e aprovada pelo Conselho Universitário para o tempore e encaminhada ao MEC para aprovação pelas

instâncias competentes. O Estatuto foi aprovado pela Portaria nº 400, de 15 de agosto de 2013, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

Existem atualmente na Ufopa 49 (quarenta e nove) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 26 (vinte e seis) bacharelados, 8 (oito) licenciaturas e 5 (cinco) licenciaturas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). O acesso aos cursos oferecidos pela Ufopa é realizado via Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Estão também em funcionamento na Ufopa, 15 cursos de pós-graduação, sendo sete mestrados acadêmicos institucionais, cinco mestrados profissionais em rede com outras instituições de ensino superior, um doutorado acadêmico institucional e dois doutorados acadêmicos em rede.

Entre outras ações importantes para o desenvolvimento regional, desde 2010, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores - Parfor, ofertando cursos de Licenciaturas em Santarém e nos municípios onde serão instalados os campi da Ufopa. Além desses municípios, realizou-se a oferta de licenciaturas do Parfor no município de Almeirim, que faz parte da área de abrangência da Instituição.

Atualmente, a Universidade possui quase 6 mil (seis mil) alunos de graduação matriculados. Além da reserva de mais de 50% das vagas para o sistema de cotas no processo seletivo, a Ufopa reserva vagas em todos os cursos de graduação para os processos seletivos especiais, indígena e quilombola. O processo de inclusão desses povos iniciou-se na instituição em 2011, com a criação Processo Seletivo Especial para Indígenas (PSEI) e, em 2015, para Processo Seletivo Especial para Quilombolas (PSEQ). No presente, 507 indígenas e 288 quilombolas cursam o ensino superior na Ufopa.

3.2 AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFOPA

Segundo o PDI da Ufopa (2019/2020), as políticas institucionais da Ufopa estão em estreita articulação com a CF/ 1988, a LDB nº 9.394/1996, o PNE - Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011), o Programa Nacional de Extensão Universitária (2012), as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7/2018), o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES - Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, e com a legislação complementar, correlata e específica para cursos de graduação e pós-graduação,

entre outros documentos e normatizações norteadoras que visam, prioritariamente, à excelência acadêmica no processo formativo do estudante.

As políticas institucionais da Ufopa ressaltam que, deve-se aperfeiçoar a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, fortalecer a interação com a educação básica e promover a integração de ações interdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão. É nesta perspectiva que deve ser buscada a formação plena do estudante, viabilizando-se políticas institucionais que favoreçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em uma formação ética, plural, integradora, interdisciplinar e intercultural. As políticas de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão da Ufopa tomam como base também o fortalecimento da integração do ensino em todos os seus níveis, buscando a formação do cidadão crítico, ético e socialmente responsável com o desenvolvimento humano e regional sustentável.

Reforça que, a integração do ensino deve passar, necessariamente, pela busca de unidade com a tríade pesquisa-extensão para impulsionar a compreensão das demandas da comunidade acadêmica, das oriundas da educação básica, da sociedade civil organizada e do mundo do trabalho. Afirmando, como o processo formador é constituído por um ciclo complexo de relações que inclui outros espaços formativos, como os da cultura, das práticas esportivas e dos saberes tradicionais. Esses elementos influenciam e são influenciados entre si, continuamente, em um processo que facilita os fluxos virtuosos de formação e geração de conhecimento.

Todavia, os processos formativos na Ufopa devem refletir esta integração na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos no ensino, na pesquisa e na extensão, integrando-os na geração de novos conhecimentos para a sociedade. Em decorrência, fortalecem-se e intensificam-se as relações com a sociedade amazônica e sua diversidade, as organizações públicas e privadas e a educação básica; ampliam-se e consolidam-se as relações acadêmicas locais e regionais, nacionais e internacionais; e aprimora-se a comunicação institucional integrada.

3.3 A PANDEMIA E O NOVO CENÁRIO PARA A EDUCAÇÃO: DA PARALISAÇÃO DO CALENDÁRIO ACADÊMICO ÀS AULAS REMOTAS

Sabendo que pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença que antes era uma epidemia ou surto em uma determinada região e que se espalhou por diferentes continentes com a transmissão disseminada de pessoa para pessoa. A Covid-19, foi categorizada como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde - OMS.

Segundo Medeiros (2020), os Coronavírus 19 pertencem a uma grande família viral e são conhecidas há 60 anos como causadores de infecções respiratórias em humanos e animais. Em dezembro de 2019, um novo Sars-Cov-19 foi identificado como o causador de síndrome gripal e graves complicações pulmonares, a Covid-19. O mesmo autor diz que, a origem dessa doença ainda é incerta, está provavelmente relacionada a uma mutação do Coronavírus que infecta morcegos, quebrando a barreira genética para conseguir se adaptar a uma nova espécie.

Senhoras (2020), aponta que o surto de Covid-19, causado pela SARS-CoV-2, tenha começado no mercado de frutos do mar de Huanam, na China. Senhoras (2020 apud SILVA et.al. 2020, p. 27) diz ainda, que o coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), agente infeccioso da Covid-19, foi detectado pela primeira vez em pacientes chineses e, em menos de três meses, espalhou-se por todos os continentes do planeta.

Segundo Netto e Corrêa (2020), o vírus é capaz de ser transmitido de pessoa para pessoa por gotículas originárias do nariz e boca de pacientes infectados ou por contato com superfícies contaminadas. Os sintomas da infecção podem evoluir de tosse, febre e congestão nasal à pneumonia grave.

De acordo com Netto e Corrêa (2020 apud RODRIGUEZ-MORALES et al. 2020), o primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil foi de um homem brasileiro de 61 anos, que esteve em Lombardia, região norte da Itália. O mesmo chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo/SP. Este também foi o primeiro caso notificado na América Latina.

Netto e Corrêa (2020), afirmam que após um mês da confirmação do primeiro caso de coronavírus no Brasil, todos os estados registraram casos da doença. Em relação à mortalidade, foram registrados casos nos estados do AM, GO, PE, RJ, RS, SC, e SP.

A partir do momento da confirmação de pandemia, os governantes de diversos países começaram a tomar medidas para diminuir o índice de contaminação, uma delas é o isolamento social:

Uma forma preventiva importante é a chamada quarentena. No mundo os governos estão impondo isolamento social, proibição de viagens, fechamento de fronteiras, proibição da entrada de estrangeiros de países fortemente afetados, mas, mesmo assim, as mortes ainda acontecem. Diante do exposto, e apesar de serem ferramentas utilizadas há muitos anos, são fundamentais a discussão e a utilização de critérios técnicos de como proceder em caso de doenças altamente infecciosas. Os governos decretam o isolamento de pacientes suspeitos, o fechamento de ambientes não essenciais, no entanto o não cumprimento pelas partes prejudicam as medidas preventivas, podendo incorrer em aumento de casos comunitários. (SENLHORAS, 2020 apud WENDY et al., 2020, p, 60)

Outras medidas segundo Aquino e Lima (2020) são:

O *isolamento* é a separação das pessoas doentes daquelas não infectadas com o objetivo de reduzir o risco de transmissão da doença. Para ser efetivo, o isolamento dos doentes requer que a detecção dos casos seja precoce e que a transmissibilidade viral daqueles assintomáticos seja muito baixa. No caso da COVID-19, em que existe um maior período de incubação, se comparado a outras viroses, a alta transmissibilidade da doença por assintomáticos limita a efetividade do isolamento de casos, como única ou principal medida. De fato, há evidências de que indivíduos assintomáticos com SARS-CoV-2 têm carga viral semelhante aos pacientes sintomáticos, o que é corroborado com relatos de pessoas assintomáticas e com sintomas leves envolvidas na transmissão da doença. Dessa forma, a aplicação massiva de testes diagnósticos, que permite a identificação dos indivíduos infectados, como adotado na Alemanha e na Coreia do Sul, é essencial para a efetividade do isolamento (AQUINO e LIMA, 2020).

Tal como:

A *quarentena*, é a restrição do movimento de pessoas que se presume terem sido expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes, ou porque não foram infectadas, ou porque ainda estão no período de incubação ou mesmo porque, na COVID-19, permanecerão assintomáticas e não serão identificadas. Pode ser aplicada no nível individual ou de grupo, mantendo as pessoas expostas nos próprios domicílios, em instituições ou outros locais especialmente designados. A quarentena pode ser voluntária ou obrigatória. Durante a quarentena, todos os indivíduos devem ser monitorados quanto à ocorrência de quaisquer sintomas. Se tais sintomas aparecerem, as pessoas

devem ser imediatamente isoladas e tratadas. A quarentena é mais bem-sucedida em situações nas quais a detecção de casos é rápida e os contatos podem ser identificados e rastreados em um curto espaço de tempo (AQUINO e LIMA, 2020).

Como também:

O *distanciamento social* envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. Como as doenças transmitidas por gotículas respiratórias exigem certa proximidade física para ocorrer o contágio, o distanciamento social permite reduzir a transmissão. Exemplos de medidas que têm sido adotadas com essa finalidade incluem: o fechamento de escolas e locais de trabalho, a suspensão de alguns tipos de comércio e o cancelamento de eventos para evitar aglomeração de pessoas. O distanciamento social é particularmente útil em contextos com transmissão comunitária, nos quais as medidas de restrições impostas, exclusivamente, aos casos conhecidos ou aos mais vulneráveis são consideradas insuficientes para impedir novas transmissões. O caso extremo de distanciamento social é a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*) que se refere a uma intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, cidade ou região através da proibição de que as pessoas saiam dos seus domicílios – exceto para a aquisição de suprimentos básicos ou a ida a serviços de urgência – com o objetivo de reduzir drasticamente o contato social (AQUINO e LIMA, 2020).

De acordo com Senhoras (2020, p.104), o Ministério da Saúde orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir essa infecção. Entre as medidas estão:

- ✓ Lavar as mãos frequentemente com água e sabão;
- ✓ Fazer uso do álcool em gel a 70%;
- ✓ Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, copos ou garrafas;
- ✓ Evitar cumprimentar as pessoas com mãos ou beijos;
- ✓ Manter os ambientes bem ventilados;
- ✓ Não tocar nos olhos, boca ou nariz com as mãos não lavadas;
- ✓ Ficar em casa quando estiver doente;

- ✓ Cobrir a boca e o nariz com cotovelo ou tecido flexionado ao tossir ou espirrar, descartando o tecido usado imediatamente; e
 - ✓ Limpar superfícies e objetos frequentemente tocados ou manuseados.
- (SENHORAS, 2020, p.104)

Com base nesse contexto e seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS como já mencionada, as atividades de ensino superior foram interrompidas. Segundo Gusso e Archer (2020), a pandemia do coronavírus SARS-CoV2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes do mundo.

Não tendo minimizado o avanço da Covid-19 no Brasil, em 26 de maio de 2020, o reitor da Ufopa divulga outra Instrução Normativa, Nº 2 – Reitoria, de 20 de março de 2020 (Versão consolidada em 27 de maio de 2020), nela consta, das aulas presenciais:

Art.8 7º Fica suspenso, por tempo indeterminado, o calendário acadêmico dos cursos de graduação da Ufopa, com aproveitamento das atividades já realizadas, sem prejuízos aos discentes que não conseguiram realizá-las e sem aplicação de faltas aos discente. (Redação dada pela Instrução)

Por conta da pandemia do novo coronavírus – Covid-19, a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas, que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Proen, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progep e da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) está desenvolvendo ações de incentivo de apoio à formação de docentes e discentes. Estas ações integram a política de desenvolvimento profissional docente, a política de ações afirmativas aos estudantes e contribuem para qualificar a atuação profissional e o ensino superior.

A partir daí a Gestão da Ufopa deu início a formulação do seu novo calendário acadêmico, com inserção do Ensino Remoto. Primeiramente foi criado uma série de cadernos de formação docente. No caderno 4: Plano de Ensino, Mediações Tecnológicas e Ensino Remoto. Sendo elaborado pelos os gestores da Ufopa (2020),

destacou-se que, no contexto pandêmico, as inovações tecnológicas e seus desafios vêm se colocando categoricamente para além das imposições do sistema capital no cenário educacional, estamos vivendo um grande desafio na educação para construir boas medidas acadêmicas e pedagógicas que garantam um ensino público de qualidade baseado, também, em tecnologias como recursos didáticos, sem que, necessariamente, isto incida na supervalorização da técnica. A formação educativa precisa garantir a análise crítica social como parte imprescindível do processo de aprender e formar cidadãos críticos, capazes de serem agentes transformadores conscientes e sensíveis da sua realidade local.

Dessa maneira, precisou-se construir um novo Plano de Ensino. Ainda de acordo com o caderno:

O **plano de ensino** sistematiza a concepção de ensino que se pretende e a organiza a atividade, intencionalmente, educativa proposta. É um plano de ação, um planejamento das atividades pedagógicas. Deve embasar o trabalho docente para uma prática não alienada do seu trabalho. É um planejamento que precisa ser flexível, para ajustes por parte das necessidades educativas dos docentes e discentes. O plano é caracterizado pela objetividade e realismo, funcionalidade, simplicidade, flexibilidade e utilidade. (PROEN, 2020, p.7)

Acrescentou ainda que, é preciso destacar que nesse momento de reflexão para o ensino remoto, o docente deverá pensar em sua experiência em sala de aula e revisar sua prática incorporando novos recursos de apoio para sua atuação nesta nova realidade que se apresenta. Estas são algumas questões que têm preocupado os educadores e que devem ser pensadas para embasar a construção dos componentes do plano de ensino.

Diante disso, foram destacadas algumas questões para elaboração do Plano de Ensino, são os seguintes:

- Definir os objetivos de aprendizagem;
- Identificar as atividades necessárias para que esses objetivos sejam alcançados. Precisa adaptá-las?
- Como os discentes se apropriarão desses ambientes virtuais?
- O material está disponível online? Precisa ser adaptado? Há materiais alternativos que possam ser utilizados? Há recursos digitais que podem ajudar?

- Quais atividades podem ser realizadas em aulas em tempo real (síncronas)?
- Quais atividades podem ser exploradas pelos discentes em momentos de aprendizagem sem tutoria (momentos assíncronos)?
- Quais são os ambientes virtuais nos quais as atividades de aprendizagem assíncronas poderiam ocorrer?
- Quais metodologias serão utilizadas para que os discentes tenham acesso aos conteúdos disponibilizados virtualmente?
- Quais os canais de comunicação podem ser utilizados nesse momento?

Esse feito foi realizado depois da aprovação do Período Letivo Especial (PLE), faz-se saber:

Assim, considerando a Resolução N° 177.17, de 20/01/2017 Consepe/Ufopa, que instituiu o Regimento da Graduação de Ufopa e a Resolução N° 325, de 10/07/2020 Consepe/Ufopa, que aprova o Período de Ensino Especial para discentes concluintes e dispõe sobre a oferta de componentes curriculares nos cursos de graduação, durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19). Considerando que “ A oferta de componentes curriculares e de outras atividades, no formato remoto, tem como objetivo oportunizar estratégias didático-pedagógicas para o acesso às atividades acadêmicas, no quadro de crise sanitária, devido à pandemia de Covid-19, se distinguindo do Ensino a Distância (EaD), que é uma modalidade planejada com propostas pedagógicas, materiais, ambiente e formato próprios. (Art. 1, § 2º), sendo facultada aos docentes efetivos a oferta de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas. (PROEN, 2020, p.9 - 10).

Para os discentes também foi criado um caderno de instruções: caderno 1 (Orientações Gerais para o Estudo Remoto), na busca por estratégias de enfrentamento dos desafios posto ao ensino no contexto da pandemia e compreendo a necessidade de discutir e construir caminhos de orientação para o trabalho e o estudo remoto a UFOPA disponibiliza da série de Cadernos de Formação e Apoio Discente. Esta série foi organizada para atender às demandas e os desafios do estudo remoto agora, e visa apoiar estratégias que assegurem o direito de acesso dos estudantes a educação superior respeitando a diversidade socioeconômica e cultural da comunidade acadêmica da universidade.

No PLE os alunos concluintes poderão cursar até 180 horas em componentes curriculares optativos e obrigatórios, dentre disciplinas, módulos ou blocos, previsto no projeto pedagógico do curso (PPC). As atividades ocorrerão por meio da Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e por outras plataformas virtuais. A resolução impede a frequência on-line de qualquer atividade acadêmica durante o PLE.

Além das orientações para organização de estudo remoto, foram feitas indicações de leitura da série de cartilhas de Orientações Pedagógica para Discentes, elaborada pelo Núcleo de Gestão Pedagógica da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil. São dicas para organizar a vida do estudante no período de suspensão de aulas presenciais e dicas de cursos on-line.

3.4 O PAPEL SOCIAL DA UFOPA NO NOVO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19.

Segundo o PDI da Ufopa, (2019/2020), foi dado espaço à responsabilidade social da Ufopa, que está assegurada em sua missão, visão e seus valores institucionais, advinda da sua localização em uma região marcada pela diversidade étnica e cultural. Entendendo que o modelo de desenvolvimento adotado na Amazônia nos últimos 50 anos não contemplava seus povos tradicionais (ribeirinhos, indígenas, remanescentes de quilombos, assentados da reforma agrária, marisqueiros, entre outros) e muito menos políticas de afirmação e fortalecimento do tecido social local. A Instituição, por meio de sua política de ações afirmativas, promove ações de combate à discriminação e ao preconceito e busca diminuir as desigualdades sociais e contribuir para a afirmação da dignidade humana.

Para, além disso, com a inesperada pandemia, a Ufopa precisou também buscar novos caminhos para dar continuidade às suas ações sociais. Uma das primeiras medidas que a gestão da universidade tomou foi a concessão de alimentação a estudantes e dependentes pelo Restaurante Universitário da universidade (RU/UFOPA). Considerando a necessidade de ampliação da concessão de alimentação aos estudantes de graduação e dependentes pelo RU/UFOPA no período de suspensão das aulas presenciais e da restrição das atividades acadêmicas

e administrativas são necessárias neste período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

O período de duração da concessão de alimentação que trata este Edital será de 30 (trinta) dias úteis a contar do dia posterior da publicação do resultado preliminar deste Edital. A alimentação destinada ao almoço, no horário das 11 às 13 horas, de segunda-feira a sábado. Aditivo I Edital N° 5/PROGES/UFOPA, de 27 de março de 2020.

Posterior a isso, lançou-se o Edital para concessão de auxílio alimentação emergencial aos estudantes matriculados nos cursos de graduação ofertados nos Campi da Ufopa em Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, durante o período de enfrentamento, na Ufopa, da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19). Edital N° 8/PROGES/UFOPA, de 22 de abril de 2020. Foram concedidos 400 (quatrocentos) auxílios no valor de R\$200,00 (duzentos reais) cada, aos estudantes de graduação que atenderam aos requisitos descritos no Edital.

Com o objetivo de servir a sociedade em geral santarena, a Ufopa criou um Grupo de Trabalho Técnico-Científico de Enfrentamento da Covid-19/Coronavírus que tem o propósito de monitoramento diário do contexto nacional, regional e orientação técnica, com base em evidências científicas, à comunidade interna e externa da Ufopa, trabalhando conjuntamente ao Comitê Permanente de Crise da Covid-19. Esse grupo, busca levar informações a comunidade, desde orientações de biossegurança quanto de aconselhamento para que seja feito o isolamento social para quem puder, pois é uma forma de diminuir a contaminação do vírus. (Grupo de trabalho técnico-científico de enfrentamento da covid-19/CORONAVÍRUS/2020).

Pensando na saúde mental da comunidade acadêmica e comunidade em geral no período de pandemia, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES), criou uma cartilha para sobre saúde mental, nela consta recomendações da OMS e do Comitê de Crise da universidade sobre medidas de prevenção e como preservar a saúde mental em tempos de pandemia, como cuidados com o isolamento, dicas para dá orientações para as crianças, cuidados com os idosos, entre outras coisas.

E com a intenção de dar suporte à comunidade, ajudando as pessoas a passar por essa crise de forma menos traumática, que o serviço psicossocial da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida da Ufopa passou a oferecer, desde 25 de março, apoio psicológico online. “O serviço online é amparado pelo Conselho Federal de Psicologia

para dar esse suporte a essas pessoas com informações e dicas preciosas, para que possamos passar por essa crise e nos fortalecer pela resiliência e pelo amor ao próximo. O serviço é aberto para toda a comunidade", ressalta o psicólogo Ruy Guilherme Assis, diretor de Saúde e Qualidade de Vida da universidade Além dos profissionais da equipe psicossocial da Ufopa, o serviço está contando com o auxílio voluntário de mais 12 psicólogos.

Para contribuir com esforços ao combate a Covid-19, a Ufopa iniciou o projeto de testagem molecular para o diagnóstico do coronavírus, onde está sendo disponibilizada para toda a comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos em educação, discentes e funcionários de empresas terceirizadas), por meio do Laboratório de Biologia Molecular do Baixo Amazonas - LABIMOL da Ufopa. A coleta está sendo realizada pelos alunos da Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família para as Populações do Baixo Amazonas ISCO/UFOPA, professores da UFOPA ou profissionais de saúde da SESPÁ e SEMSA, em espaço previamente definido e preparado nas dependências da Universidade. (IN Nº 18 – REITORIA, 2021).

Em parceria com o Projeto Saúde e Alegria (PSA), a Ufopa fabricou equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde que atuam na linha de frente no enfrentamento a Covid-19, em Santarém. Os equipamentos doados foram máscara de acetato produzida em impressora 3D., essa ação foi desenvolvida pelo grupo formado por membros da Ufopa e PSA, sendo eles: Prof. Enoque Alves, Prof. Roberto Branco Filho, Prof. Gabriel Iketani -Ufopa, Dra. Cirley Lobato - UFOPA / HRBA e Paulo Lima – PSA.

Essa iniciativa iniciou em março de 2020, quando a pandemia começava a assolar o Brasil e os profissionais de saúde estavam trabalhando sem os EPIs necessários para a proteção deles, pois em eixo nacional faltava equipamentos e o Sistema Único de Saúde – SUS não tinha como assisti-los.

O grande desafio do projeto foi conseguir a matéria prima para as produções. Com a dificuldade de acesso a acetato e filamento, o projeto conta com a ajuda de parceiros. "Agora que os ajustes finais foram feitos, temos capacidade para produzir de 40 a 50 equipamentos por dia. Temos material para a produção de 500 peças", afirmou o professor Roberto Branco.

Desde o mês de abril, a Ufopa tem executado ações diretas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 na região, como o fornecimento de equipamentos de

proteção individual e álcool em gel a profissionais de saúde, desenvolvimento de protótipos para tratamento de pacientes internados e a realização de testes RT-PCR no Laboratório de Biologia Molecular - LABIMOL, assim como iniciativas de apoio a grupos vulneráveis, ações educativas, acompanhamento psicológico, dentre outras que visam minimizar os impactos da pandemia. “Estamos em um momento de culminância de muitas ações. Nós estamos nos oferecendo em todos os âmbitos para ajudar”, declarou o reitor Hugo Alex Diniz.

Quanto à informação, professores da Ufopa, parceiros e voluntários, desenvolveram o Portal Covid Santarém. Esse portal reúne informações sobre o funcionamento da cidade no período de enfrentamento à pandemia, no qual as pessoas podem pesquisar sobre o que está funcionando, horários, formas de atendimento, além de outras informações.

O projeto Portal Covid Santarém é coordenado pelo professor Rennan Maia, do Programa de Computação do Instituto de Engenharia e Geociências - IEG, e tem a participação de outros professores do IEG e da equipe da Agência de Inovação Tecnológica - AIT, ambos da Ufopa. Como parceira institucional está a Associação Comercial e Empresarial de Santarém - Aces.

Enquanto a Ufopa atendia o lado social do seu confronto a pandemia, os gestores trabalhavam em estratégias para a implantação do ensino remoto na instituição, como acompanharemos no capítulo a seguir

CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS DE APOIO AOS DISCENTES NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO NA UFOPA E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NESTA MODALIDADE DE ENSINO;

4.1 PREPARAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO.

Em uma carta aberta à comunidade acadêmica da Ufopa, publicada em 1º de julho de 2020, o reitor da universidade demonstra preocupação com a retomada do calendário acadêmico através do ensino remoto, pois com esse modelo de ensino poderia aumentar a exclusão social, no que tange o sistema educacional superior, visto que a universidade atende diferentes populações acadêmicas. Segue a fala do reitor Hugo Alex Carneiro Diniz:

Há uma necessidade primeira de continuarmos o processo de inclusão, e não aprofundarmos as exclusões, principalmente de nossos estudantes das comunidades, especialmente de indígenas, quilombolas e PcD. Observo que nosso sistema de ensino, no cenário pré-pandemia, não somente na Ufopa, continua excludente, precisando de melhorias em diversas dimensões, apesar dos esforços e avanços institucionais. E o não agravamento dessas exclusões, assim como a busca por qualidade de ensino, deve ser a maior prioridade institucional. Com o semestre letivo da Ufopa oficialmente suspenso, infelizmente agravamos a falta de oportunidades para nossos alunos, principalmente para os que não possuem computadores, acesso à internet e/ou domínio no uso de ferramentas digitais. Por isso, considero imperioso que um novo semestre letivo da Ufopa seja retomado. E não há nenhuma condição de que seja retomado da forma que sempre o concebemos, no que tange à organização didática, uso de tecnologias, carga horária, paradigma curricular e muito mais (DINIZ, 2020)

Reforça ainda que:

Nosso cenário, em termos de acesso digital, é abaixo da média nacional e paraense. Nossa falta de experiência institucional com atividades remotas é mais um argumento para começarmos imediatamente. Em nossa realidade única, ainda que aprendamos com outras realidades, precisaremos aprender

no fazer. Há vários de nossos docentes que podem nos ensinar por já fazerem. E teremos de inventar, improvisar, criar, errar, consertar e incluir. Foi assim que ajudamos a democratizar o acesso à educação superior na Amazônia, desde os programas de interiorização da UFPA até os cursos que gerenciamos pelo Parfor (DINIZ, 2020)

Nesta carta, o reitor também apresentou proposta para o início das aulas remotas como enunciado abaixo:

Dentro de um dos eixos do replanejamento estratégico institucional, foi construída uma proposta, com o apoio dos diretores das Unidades Acadêmicas, para um Período Letivo Especial (PLE), que deve ocorrer nos meses de agosto e setembro. A minuta do PLE aponta para diversas possibilidades de organização, abrindo espaço para, na sua autonomia, os docentes criarem oportunidades educativas que permitam o alcance dos objetivos de aprendizagem previstos nos projetos pedagógicos dos cursos. Há também uma minuta de edital de apoio estudantil para contratação de serviço de internet para esse período. Está sendo estudada também a ampliação desse apoio por meio de um edital para aquisição de dispositivos móveis (DINIZ, 2020)

Para a implementação do ensino remoto o reitor destacou que:

Precisamos de uma equipe para produção multimídia para ajudar os professores na elaboração dos materiais didáticos. Isto precisa ser licitado com a orientação de nossas equipes técnicas e acadêmicas. Urgente! O PLE, com ou sem uso de internet, para atender principalmente aos concluintes e abrir um espaço de aprendizagem para docentes e alunos é fundamental, inclusive para levantarmos as informações para capacitação, compra de equipamentos e realização de demais ações de que precisamos para a retomada do semestre letivo. Precisamos levar o material de estudo para os alunos que podem estudar fora do campus. Precisamos deixar seguro o espaço para aqueles que precisarão vir para a Universidade. Seguiremos as orientações técnicas de biossegurança, atendendo às orientações e sugestões do nosso Comitê Permanente de Crise para Prevenção e Combate ao Coronavírus (Covid-19). (DINIZ, 2020)

Nesse ínterim, o Ministério da Educação – MEC já elaborava um plano de ação para a retomada das aulas superior de forma remota.

Segundo o Relatório de Atividades e Ações do MEC, em Resposta à Pandemia de Covid-19, 2020/2021. No Brasil, grande parte das aulas presenciais ainda estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados em cada estado e município, a depender da extensão e intensidade da pandemia.

De acordo com o MEC, os principais riscos decorrem da suspensão das atividades escolares presenciais. Destacam-se, entre eles, o comprometimento do calendário escolar, os retrocessos do processo educacional e da aprendizagem dos estudantes, os danos estruturais e sociais para os estudantes e as famílias de baixa renda e o abandono e o potencial aumento da evasão escolar. Ressalta ainda, que impende considerar ainda as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira, que agravam esse cenário. Também devem ser levadas em consideração as precárias condições de acesso às tecnologias digitais por parte dos estudantes e de suas famílias e as consequências socioeconômicas resultantes dos impactos da Covid-19 na economia.

Acrescenta que, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação - Pnad Contínua TIC, 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no total de domicílios, aqueles em que havia microcomputador representavam 41,7%, em 2018. Quanto à utilização de internet no domicílio, o percentual foi de 79,1% no país. Uma barreira apontada pelas instituições para o desenvolvimento pleno das atividades por meio remoto é a situação de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes como empecilho ao acesso à internet.

Na Rede Federal, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha, 74% das matrículas são de estudantes com Renda Familiar per capita de até 1,5 salários mínimo. Segundo o MEC, o Ministério está criando condições para que o retorno às aulas se adeque ao modelo híbrido de ensino, com aulas presenciais e remotas.

Conforme o MEC, em outubro de 2020, todas as 69 universidades federais informaram estar com o ano letivo em funcionamento de modo remoto, isto é, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

Na Resolução Nº 334, de 25 de novembro de 2020, foi aprovado a retomada do calendário acadêmico 2020 da UFOPA, e o novo cronograma para os semestres letivos 2020.1 e 2020.2, com vistas à adequação das atividades acadêmicas

paralisadas em decorrência do Coronavírus (Covid-19). Segue abaixo todo o planejamento da resolução na íntegra:

Art. 1º Retomar o Calendário Letivo de 2020, com a execução e oferta de componentes curriculares e de outras atividades previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, no formato remoto e/ou semipresencial.

§ 1º Por formato remoto entende-se a aplicação de uma metodologia de interação aluno-professor não presencial, mediada por ambiente de aprendizagem virtual e acessado por cada um em diferentes localidades. A interação poderá ser em tempo real (atividades síncronas) ou não (atividades assíncronas).

§ 2º Por formato semipresencial entende-se uma combinação de metodologias de ensino, remoto e presencial, permitindo que os conteúdos e atividades sejam trabalhados de forma integrada e planejada.

§ 3º A execução e a oferta de componentes curriculares e de outras atividades, no formato remoto e/ou semipresencial tem como objetivo oportunizar estratégias didático pedagógicas para o acesso às atividades acadêmicas, no quadro de crise sanitária devido a pandemia do Covid-19.

§ 4º O planejamento do conteúdo e carga horária, metodologia de avaliação e validação de rendimento acadêmico deverão estar previstos e claramente explicitados em Planos de Ensino específicos para cada formato de ensino.

Art. 2º A oferta e a execução dos componentes seguirão critérios de prioridade: I. Para o Semestre 2020.1:

Prioridade 1. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Atividades Complementares – AC e turmas de tutorias cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – Sigaa. Também estão autorizadas as matrículas em Estágio Supervisionado para os discentes que cursaram a atividade no período anterior a 30/03/2020 (data de suspensão do Calendário Acadêmico) bem como a oferta deste componente desde que sua execução possa se dar de modo exclusivamente remoto, com a autorização do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso e Núcleo de Estágio (quando couber).

Prioridade 2. Componentes teóricos já ofertados e novas tutorias – Aulas exclusivamente remotas;

Prioridade 3. Componentes teórico-práticos já ofertados (aulas semipresenciais), desde que resguardadas as normas de biossegurança previstas no Plano de Biossegurança da Ufopa; II. Semestre 2020.2:

Prioridade 4. TCC, Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e ofertas na modalidade de turmas de tutorias;

Prioridade 5. Componentes teóricos;

Prioridade 6. Componentes teórico-práticos, desde que resguardadas as normas de biossegurança previstas no Plano de Biossegurança da Ufopa;

§ 1º A reabertura de matrículas da Prioridade 1 poderá ser realizada imediatamente após a aprovação da retomada do Semestre Letivo de 2020.1, definida em deliberação do Consepe, realizada em reunião extraordinária em 13 de novembro de 2020 (Decisão nº 21/2020), conforme cronograma do Anexo I.

§ 2º Os procedimentos acadêmicos para as Prioridades 2, 3, 4, 5 e 6 seguirão o cronograma proposto do Anexo I.

§ 3º Estão suspensas todas as atividades de ensino de graduação fora do ambiente da Ufopa durante o período 2020.1;

§ 4º Em caso de necessidade de aulas presenciais, estas deverão ser organizadas e claramente explicitadas no Plano de Ensino pelo (s) docente (s) responsável (eis) pelo componente, respeitando um limite máximo de 25% da ocupação, em ambiente adequado, guardadas as medidas de segurança previstas no Plano de Biossegurança da Ufopa no que diz respeito ao uso de máscaras, álcool gel, distanciamento interpessoal de 2 metros e demais medidas sanitárias recomendadas pelos órgãos de saúde.

§ 5º Caberá aos Coordenadores de Curso, em consonância com o Coordenador de Estágio e docentes orientadores a decisão sobre o planejamento e oferta do componente Estágio Obrigatório Semipresencial no semestre 2020.2.

§ 6º O componente do tipo Estágio poderá ser ofertado/executado se garantidas as normas de biossegurança previstas no Plano de Biossegurança da Ufopa e demais documentos norteadores dos órgãos de saúde e vigilância sanitária, devendo o discente estar regularmente matriculado.

Art. 3º Para o Semestre 2020.1 fica autorizada a retomada das atividades acadêmicas dos componentes cadastrados no Sigaa para todos os discentes, seguindo as prioridades elencadas no artigo 2º.

§ 1º O NDE dos cursos poderá replanejar, confirmando ou cancelando a oferta de componentes cadastrados no semestre 2020.1, seguindo as prioridades elencadas no artigo 2º, conforme cronograma.

§ 2º Caberá ao NDE dos cursos analisar e excluir da possibilidade de oferta dos componentes curriculares com práticas laboratoriais e/ou de campo, cuja predominância prática não permita a substituição da forma presencial pela remota.

Art. 4º Para o Semestre 2020.2, o NDE dos cursos deverá planejar a matriz de componentes possíveis de serem ofertados, seguindo as prioridades elencadas no artigo 2º e o novo cronograma. Parágrafo único. As práticas

laboratoriais e práticas de campo poderão ter a oferta revista conforme avaliação das condições epidemiológicas do período e Plano de Biossegurança da Ufopa.

Art. 5º Será permitido o compartilhamento de um mesmo componente por até dois docentes, exceto tutorias.

Parágrafo único. Docentes responsáveis por componentes de caráter eminentemente prático deverão compartilhar componentes de caráter teórico, em ambiente de ensino remoto, para completarem seu Plano Individual de Trabalho – PIT, caso necessário.

Art. 6º Na retomada dos componentes curriculares que foram ofertados no semestre 2020.1 e para o semestre 2020.2, a Coordenação do Curso deverá solicitar ao (s) docente (s) a apresentação do Plano de Curso adaptado ao modelo utilizado (se semipresencial e/ou remoto), que será submetido para análise e aprovação do NDE do curso.

§ 1º O Plano de Curso elaborado e executado por até dois docentes, deverá conter:

I - Componente a ser ofertado, especificando se é obrigatório (tutoria ou reoferta), optativo, remoto ou semipresencial;

II - Quantidade de vagas na turma;

III - nome (s) do (s) docente (s) responsáveis pela disciplina;

IV - Cronograma de execução do componente;

V - Conteúdo;

VI - Metodologia para a realização das atividades e medidas de biossegurança adotadas;

VII - procedimentos de avaliação da aprendizagem, prevendo avaliações remotas;

VIII - validação do rendimento acadêmico e da assiduidade dos discentes, resguardadas as condições de não presencialidade;

IX - Detalhamento dos recursos didáticos virtuais a serem utilizados, incluindo as plataformas digitais de aprendizagem; e

X - Referências.

§ 2º Para a realização das atividades remotas, o docente deverá inserir os materiais didáticos, avaliações e registrar todos os procedimentos conforme previstos no plano de curso na Turma Virtual do Sigaa, ficando autorizada a utilização de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no plano de curso e aprovadas pelo NDE.

§ 3º Todos os Planos de Ensino deverão seguir as normas de biossegurança previstas no Plano de Biossegurança da Ufopa e demais documentos norteadores dos órgãos de saúde e vigilância sanitária.

Art. 7º Será permitida a defesa virtual do TCC, desde que acordado entre Coordenador de Curso, professor orientador e discente. Parágrafo único. As atividades tipo TCC e AC, que foram ofertadas no Período Letivo Especial – PLE deverão ser consolidadas até o encerramento do período letivo 2020.1.

Art. 8º Os discentes poderão solicitar o trancamento do curso (suspensão de programa) conforme calendário acadêmico, pelo sistema, conforme novos procedimentos definidos no regimento de graduação.

Art. 9º Aos discentes será permitido cancelamento das matrículas nos componentes em que estão matriculados no Semestre 2020.1, a ser realizado de forma administrativa, conforme procedimentos que serão divulgados posteriormente pela Diretoria de Registro Acadêmico – DRA/Proen, e de acordo com cronograma dessa resolução.

Parágrafo único. Os discentes que não solicitarem cancelamento de matrícula conforme período estabelecido, poderão ser reprovados no componente pelo docente da turma.

Art. 10º Os discentes poderão solicitar rematrículas pelo Sigaa, nas turmas ofertadas no Semestre 2020.1, que ainda possuem vagas, conforme cronograma.

Art. 11. Fica proibida a exigência de frequência on-line dos discentes em qualquer atividade acadêmica ofertada durante os períodos letivos 2020.1 e 2020.2.

Art. 12. A consolidação de turmas é responsabilidade do (s) docente (s) responsável pela turma, conforme datas limites estabelecidas e procedimentos usuais.

Art. 13. Para os cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor ficam resguardadas as tratativas junto ao Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente e a autonomia da Coordenação Geral Institucional do Parfor/Ufopa e as adequações constantes no cronograma anexo.

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção das Unidades Acadêmicas em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 15. Ficam alterados, na Resolução nº 308/2020-Consepe/Ufopa, que aprovou o Calendário Acadêmico da Graduação e da Pós-Graduação de 2020, os itens referentes aos semestres letivos 2020.1 e 2020.2 do Calendário Acadêmico da Graduação.

Parágrafo único. O período letivo 2020.4 foi executado conforme Resolução nº 325/2020-Consepe/Ufopa, de 10 de julho de 2020, que aprovou o Período Letivo Especial para discentes concluintes.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. (RESOLUÇÃO Nº 334, 2020).

4.2. AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO-TIC'S.

Conforme o Relatório de Atividades, Ações do MEC Em Resposta à Pandemia de Covid-19, 2020/2021:

Frente às mudanças no cenário global da educação, a SESU buscou avançar no diálogo e em ações que têm como eixo central a expansão da educação superior no Brasil, por meio das TICs, isto é, na modalidade EaD, mantendo a equidade e a qualidade do processo educacional. Ao considerar o cenário atual de pandemia pelo novo Coronavírus, em que o Brasil e o mundo se viram obrigados a adequar suas demandas educacionais ao ensino remoto, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a Educação a Distância (EaD) ganhou evidência. Com a oferta da EaD mais pessoas podem ter acesso à educação superior e elevar, por consequência, a taxa nacional de matrículas. (BRASIL, 2020)

Segundo Castioni et al. (2021), no Brasil, a EAD apresenta uma história que remonta ao começo do século XX, com o registro de cursos profissionalizantes por correspondência, que foram evoluindo em concomitância com a criação de novos meios de comunicação. Os Ensinos por rádio e por televisão inovaram a EAD, mas foram o crescimento e a popularização da internet que deram escala às atividades remotas de Ensino-aprendizagem e ampliaram as possibilidades envolvendo essa modalidade.

Para amenizar os prejuízos causados pela pandemia de Covid-19, MEC autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento.

Oliveira e Chaves (2020 apud SEWART et al., 2020), afirmam que em março de 2020, as universidades brasileiras tiveram que suspender todas as atividades no local devido à pandemia da COVID-19. Como resultado, essas instituições foram confrontadas com o problema de como adequar os cursos às atividades remotas, utilizando o ensino à distância.

Segundo Oliveira e Chaves (2020 apud CONRAD e DONALDSON, 2012), a educação a distância baseada na Internet cresceu exponencialmente durante o século atual. Embora o ensino a distância tenha sido inicialmente iniciado em escolas e

faculdades públicas americanas, atualmente escolas particulares e universidades de destaque como Harvard e Stanford oferecem cursos.

Definições e Características da Educação à Distância, de acordo com Oliveira e Chaves (2020 apud SIMONSON, 2009), a educação a distância pode ser definida como educação formal, baseada na instituição, onde o grupo de aprendizado é separado e onde sistemas de telecomunicações interativos são usados para conectar alunos, recursos e professores, uma definição que ganhou ampla aceitação. Quatro características distinguem a educação à distância. Primeiro, a educação a distância foi por definição realizada através de instituições; não era um estudo individual ou um ambiente de aprendizado não acadêmico. As instituições podem ou não oferecer instruções tradicionais em sala de aula também, mas eram elegíveis para o credenciamento pelas mesmas agências que empregam métodos tradicionais.

Segundo a separação geográfica era inerente ao ensino a distância, e o tempo também poderia separar alunos e professores. Acessibilidade e conveniência eram vantagens importantes desse modo de educação. Programas bem projetados também podem colmatar diferenças intelectuais, culturais e sociais entre os alunos (OLIVEIRA e CHAVES, 2020 apud KING et al., 2001).

Terceiro, as telecomunicações interativas conectaram o grupo de aprendizagem entre si e com o professor. Na maioria das vezes, as comunicações eletrônicas, como e-mail, eram usadas, mas as formas tradicionais de comunicação, como o sistema postal, também podem desempenhar um papel. Qualquer que seja o meio, a interação era essencial para a educação a distância, assim como para qualquer educação. As conexões de alunos, professores e recursos instrucionais tornaram-se menos dependentes da proximidade física, à medida que os sistemas de comunicação se tornaram mais sofisticados e amplamente disponíveis; conseqüentemente, a Internet, telefones celulares e e-mail haviam contribuído para o rápido crescimento da educação a distância alunos (OLIVEIRA e CHAVES, 2020 apud TRAXLER, 2018).

Educação Remota, segundo Oliveira e Chaves (2020 apud RUMBLE e HARRY, 2018), nos últimos anos, a educação a distância tornou-se um tópico importante na educação, sendo registradas diversas conferências profissionais que tratam de alguns aspectos da educação a distância, e quase todas as publicações e conferências de organizações profissionais mostraram um enorme aumento no número de apresentações e artigos relacionados à educação a distância.

O ensino remoto prevê o desenvolvimento de atividades acadêmicas síncronas e/ou assíncronas. Entre os itens que serão utilizados para o Ensino Remoto Emergencial estão: salas de web conferências; videoaulas exibidas ao vivo ou gravadas; conteúdos em diferentes linguagens e formatos; correio eletrônico; sites de redes sociais; aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp e Telegram.

PIFFERO et al (2020 apud Garcia et al. 2020) afirmam que ensinar remotamente não é sinônimo de ensino à distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. Os autores destacam ainda que, o ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. Corroborando com este pensamento, Arruda (2020) discorre que:

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode reestabelecer mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial (ARRUDA, 2020, p. 266).

Quanto às ferramentas síncronas, Piffero et al (2020 apud Mendonça; Gruber 2019) definem que estas ocorrem em tempo real e seus exemplos são os chats ou teleconferências, os momentos de interação síncrona entre professores e estudantes oportunizam discussões, troca de experiências e colaboração na educação à distância.

Quanto as ferramentas assíncronas, estas ocorrem desconectadas do momento real e/ou atual, as atividades são realizadas sem que os alunos e professores estejam conectados simultaneamente Piffero et al. (2020 apud Spalding et al., 2020). As ferramentas de interação assíncrona são desconectadas de tempo e espaço, ou seja, o estudante interage no seu tempo e ritmo. Os exemplos de

ferramentas assíncronas mais comuns são: fóruns, e-mails, vídeo-aulas, textos e blogs (PIFFERO et al., 2020 apud Mendonça e Gruber, 2019).

Ensino Híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo (CASTRO et al., 2015; HORN, MICHEL, STAKER., 2015. p. 34).

Castro (2015), afirma que o desafio de implantar a aprendizagem centrada no estudante é fazê-la em larga escala, aqui entra o ensino híbrido. Sua importância está em alimentar o ensino personalizado utilizando-se das ferramentas possíveis, entre elas as novas tecnologias. Aulas on-line, a aula online faz parte do ensino ou educação a distância que é uma modalidade de ensino que acontece totalmente ou parcialmente em ambiente virtual, por meio de vídeos, e-books e outros materiais digitais.

4.3 AÇÕES AFIRMATIVAS DE APOIO AOS DISCENTES

Uma das primeiras medidas da UFOPA para ajudar os discentes na continuidade das suas funções acadêmicas foi a Concessão do auxílio emergencial para acesso à internet destinado a estudantes de graduação matriculados no Período Letivo Especial de que trata a Resolução nº 325/2020/CONSEPE/UFOPA. Nesse edital foram concedidos 300 (trezentos) auxílios no valor total de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) cada, a serem pagos em duas parcelas de R\$ 75,00 (setenta e cinco reais) aos estudantes de graduação que atendem aos requisitos descritos no subitem 3.1.1 deste edital.

Ulterior a isso, foram disponibilizados computadores aos discentes da Instituição para acesso à internet no Restaurante Universitário e ofertou internet para aqueles que já tinham computadores, conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10 – REITORIA, DE 24 DE SETEMBRO DE 2020:

Art. 15. Serão disponibilizados computadores aos discentes da Instituição para acesso à internet no Restaurante Universitário, das 8 às 12 horas, devendo os discentes interessados solicitarem agendamento à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) pelo e-mail proges.secadm@ufopa.edu.br, para evitar aglomeração. Art. 16. Os discentes que tenham computador próprio e que desejem utilizar a internet

da Universidade poderão se dirigir, das 8 às 12 horas, ao Restaurante Universitário para esse fim, desde que requeiram autorização prévia da Proges pelo e-mail proges.secadm@ufopa.edu.br, para evitar aglomeração.

Visando diminuir os impactos da pandemia da covid-19 na educação superior, estão sendo difundidas várias ações emergências, dentre essas, de acordo com o MEC estão:

No sentido de apoiar a tomada de decisão pela Secretaria de Educação Superior, o Portal de Monitoramento das Instituições de Ensino tem sido fonte de informação para outras ações desta Secretaria, entre elas o Projeto para Conectividade dos Alunos em Situação de Vulnerabilidade para disponibilização de internet a estudantes de baixa renda matriculados em universidades federais e em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 2020, foram desembolsados pela Sesu um valor total de R\$ 18 milhões. Cabe destacar que o projeto, inicialmente, foi desenvolvido em caráter emergencial, como resposta imediata à Covid-19, que demandava a necessidade de conectividade durante seis meses, período que foi estimado para superação da pandemia. Em face dos impactos da pandemia e observando as medidas de saúde pública no Brasil e no mundo, o MEC e a RNP dão continuidade ao projeto, enquanto necessário, para que os estudantes possam ter acesso aos conteúdos educacionais on-line oferecidos pelas instituições e deem continuidade às atividades acadêmicas de forma remota. Até o momento, 75.177 chips foram entregues pelo MEC e RNP para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica das Universidades Federais. (BRASIL, 2020)

Desse total, no Norte do país, foram distribuídos 27.770 chips para diversos estados dessa região.

No EDITAL N° 4/PROGES/UFOPA, DE 4 DE MARÇO DE 2021, considerando a adesão, pela Ufopa, ao Projeto Alunos Conectados, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), foram ofertados por meio da operadora de Serviço Móvel Pessoal Claro S.A, pacote de dados de internet aos estudantes de graduação e de pós-graduação da Ufopa, prioritariamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para desenvolvimento de atividades acadêmicas referentes aos anos letivos de 2020, no caso de estudantes de graduação, e de 2021, no caso de estudantes de pós-

graduação, disponibilizando 2402 chips da operadora Claro S.A., com pacote de dados mensal de 20 GB de internet.

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS DA PESQUISA: AS TICS QUE ESTÃO SENDO USADAS PELOS DISCENTES E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

5.1 O OLHAR DOS DISCENTES

Foram entrevistados 156 discentes do Instituto de Ciência da Sociedade da Universidade Federal do Oeste do Pará, cuja sede está localizada na cidade de Santarém. E estão distribuídos em cinco cursos (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos discentes do Instituto de Ciência da Sociedade da Universidade Federal do Oeste do Pará, por curso.

Cursos	Discentes (N)
Ciências Econômicas	21
Direito	54
Arqueologia	24
Antropologia	32
Gestão Pública	25
Total	156

Fonte: elaborado pela autora.

Quando questionados sobre de que forma costumam acessar as informações sobre a Universidade e o curso, podemos perceber que os discentes utilizam mais de uma forma de acesso as informações com destaque para o SIGAA, Whatsapp e e-mail pessoal. Sendo o SIGAA o primeiro a ser utilizado entre três cursos, sendo eles: Ciências Econômicas (85,7%), Direito (75,9%) e Gestão Pública (76%) (Figura 1). Enquanto que o Telegram (35,2) é usado apenas no curso de Direito.

Figura 1 - Formas de acesso às informações pelos discentes dos cinco cursos estudados.

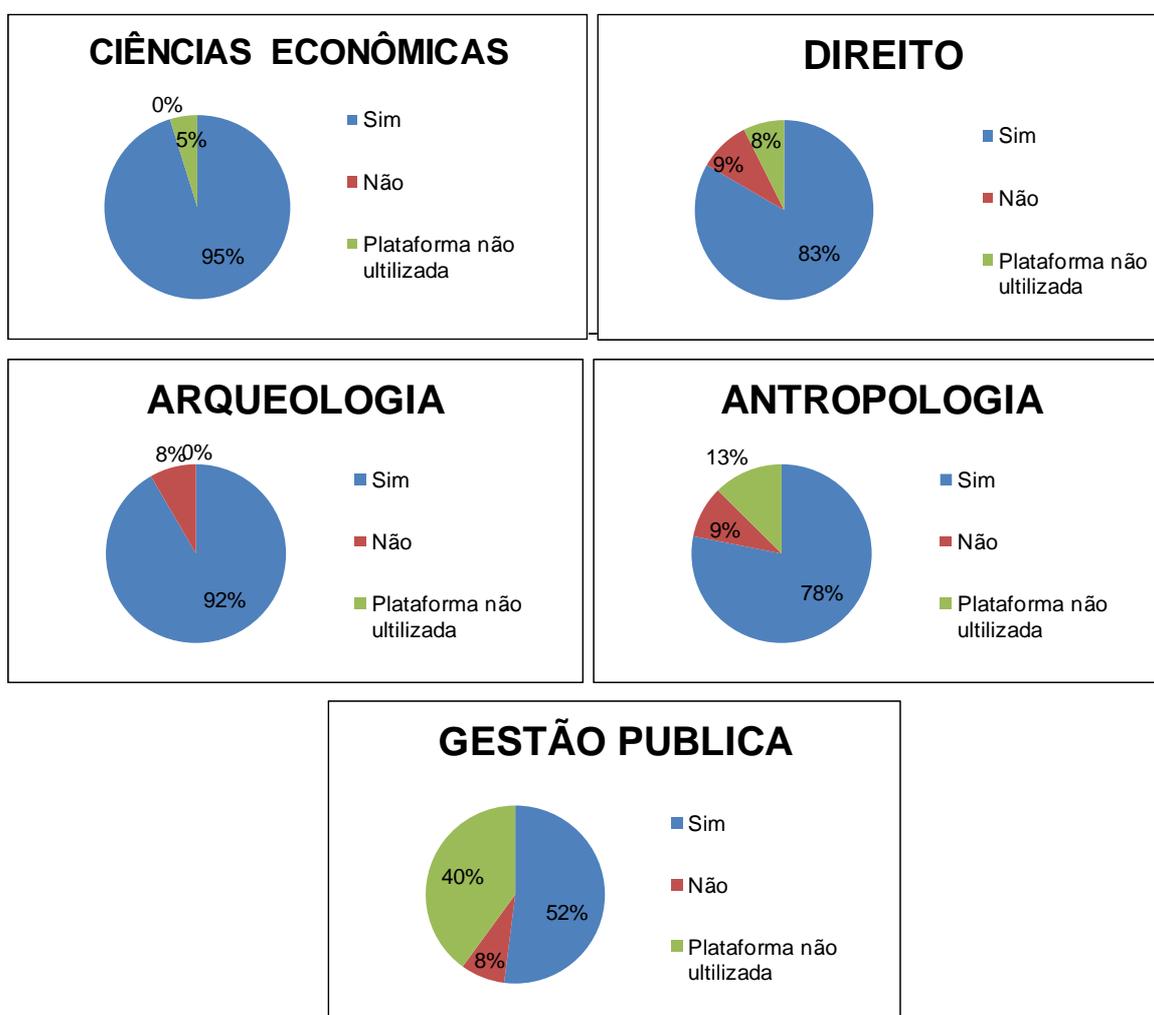


Fonte: elaborado pela autora, 2021

A plataforma do Google Sala de aulas é outra ferramenta utilizada por discentes de três cursos, são eles: Antropologia (3,1%), Direito (3,7%) e Arqueologia (4,2%), mas diferente do SIGAA, ele apresenta baixa porcentagem. Entretanto a maioria dos discentes dos cursos estudados possui conhecimento da existência e sobre o uso da plataforma com boa aceitação desse método de ensino. Já no curso de Gestão

Pública há uma grande porcentagem (40%) de alunos que não utilizam a plataforma (Figura 2), conforme gráfico a seguir.

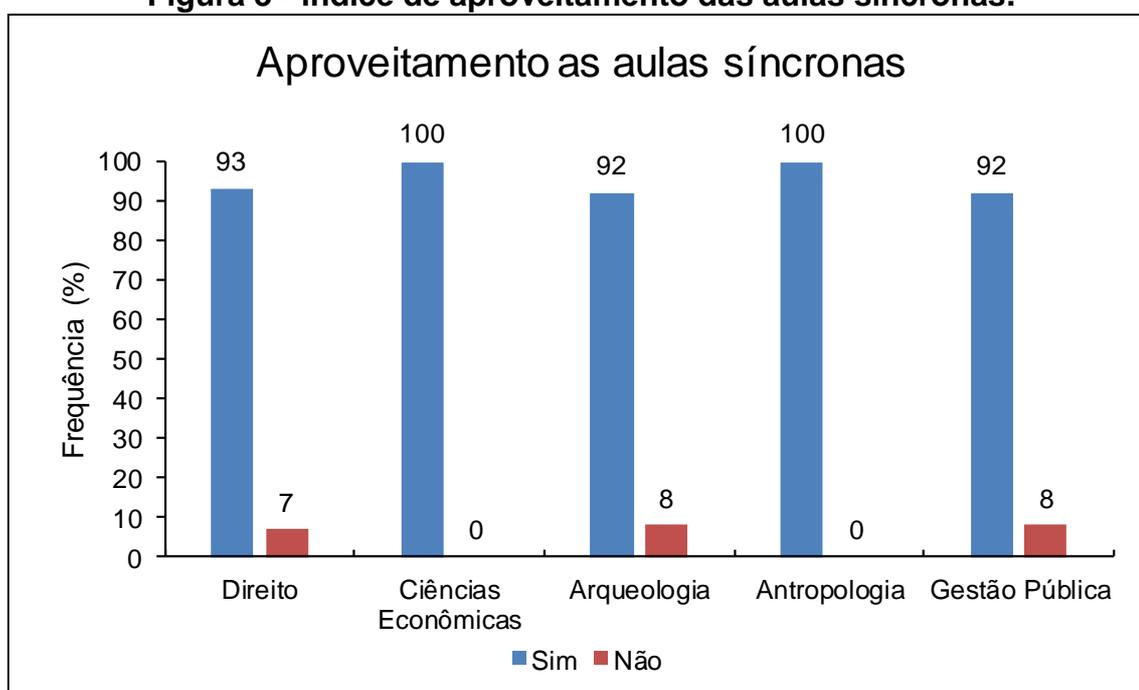
Figura 2 - Uso do Google sala de aula entre os discentes dos cursos Ciências Econômicas, Direito, Arqueologia, Antropologia e Gestão Pública da Universidade Federal, no município de Santarém, no oeste do Pará.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

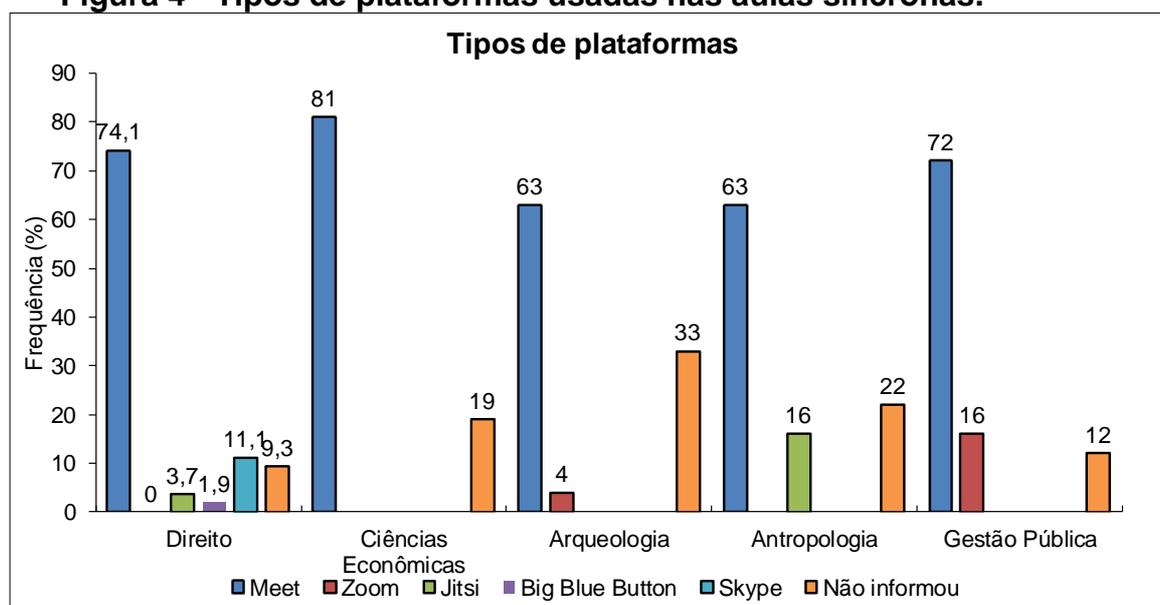
Em relação as aulas síncronas (ao vivo) é possível perceber um grande aproveitamento por parte dos alunos (Figura 3). Sendo a plataforma Google Meet a mais utilizada e considerada a de melhor desempenho (Figura 4). O maior problema relatado é a internet de péssima qualidade e a falta de conhecimento de alguns professores sobre a ferramenta.

Figura 3 - Índice de aproveitamento das aulas síncronas.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 4 - Tipos de plataformas usadas nas aulas síncronas.



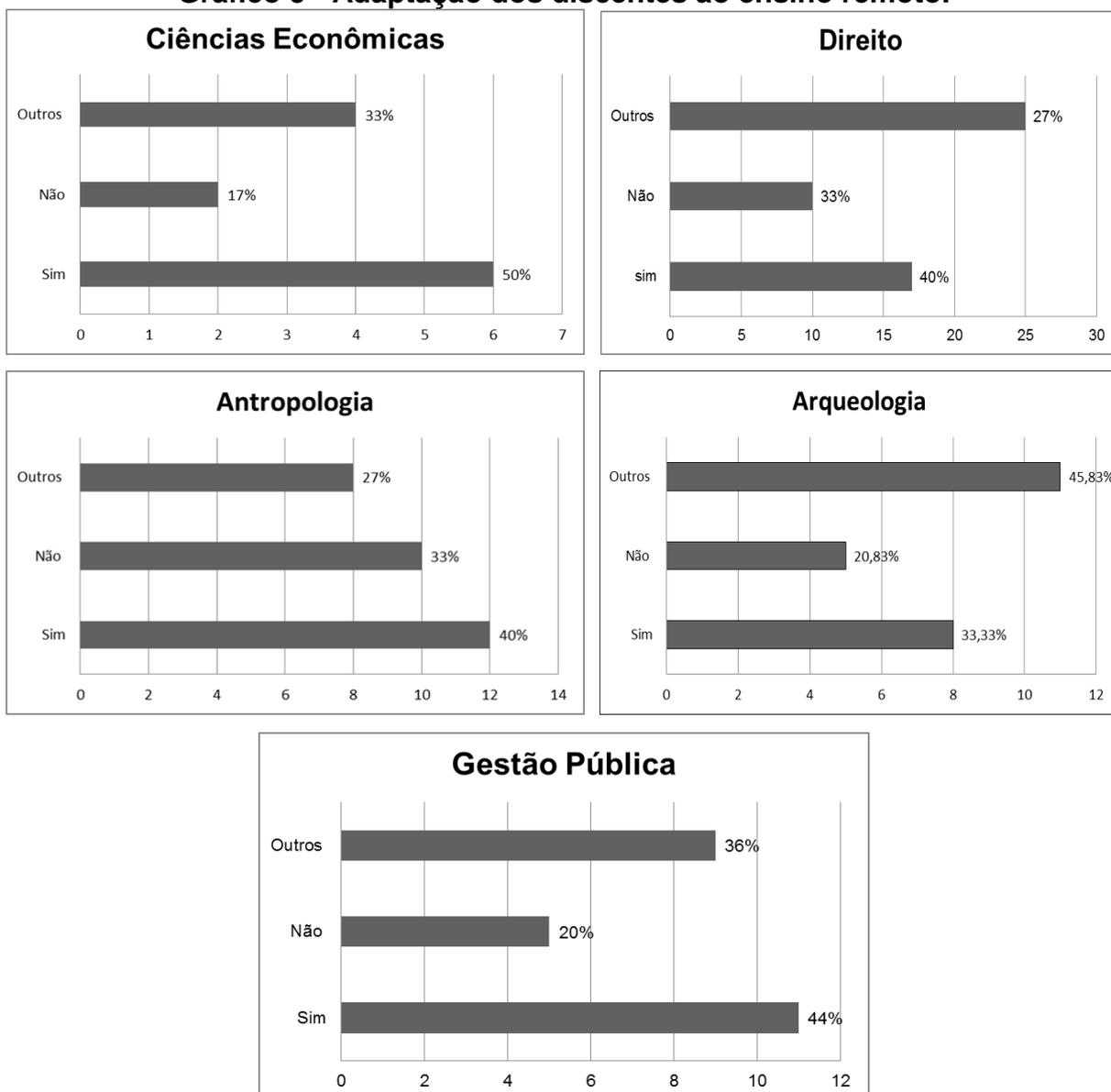
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Em que pese a adaptação do ensino remoto. No corpo discente do curso de ciências econômica, 50% dos acadêmicos afirmam que estão se adaptando ao ensino remoto, contudo 17% dizem que não estão se adaptando ao ensino, acrescentam ainda que sentem dificuldades com o método de ensino, outros 33% relatam que estão com dificuldade pelo excesso de atividades e internet ruim. No curso de direito, apesar

da maioria mostra-se adaptada ao ensino remoto com 40% de aceitação, existem várias demandas relatadas por eles, como a padronização do tempo limite de cada aula, excesso de atividades para um único período, dificuldades com a internet e eles relatam também a dificuldade do docente no que tange os manuseios das plataformas. 33% dos discentes ainda não conseguiram se adaptar ao ensino remoto, 27% foram outras respostas.

Na formação de arqueologia, 33,33% dos alunos estão conseguindo se adaptar ao ensino remoto, 20,83% não estão conseguindo se adaptar, justificam pelo fato de não conseguirem entregar as atividades e a internet de má qualidade é outro fator preponderante para eles, 45,83% deram outras respostas. Segundo 40% dos discentes do curso de antropologia, estão conseguindo alcançar ao modelo de ensino, apesar disso, criticam a forma que as aulas vêm sendo administradas com o tempo muito longo, baixa qualidade de internet falta de equipamentos digitais, 33% relatam que não estão conseguindo se adaptar ao modelo de ensino, pelas mesmas questões levantadas pelos alunos anterior, 27% deram outras respostas. A maioria dos alunos de gestão pública em torno de 44% está se inteirando com o ensino remoto, ressaltam que há muitos entraves para que o a aulas sejam proveitosas, como: muitas atividades ao mesmo tempo, internet oscilante, entre outros fatores. 20% não estão se adaptando, 36% foram outras formas de respostas.

Gráfico 5 - Adaptação dos discentes ao ensino remoto.

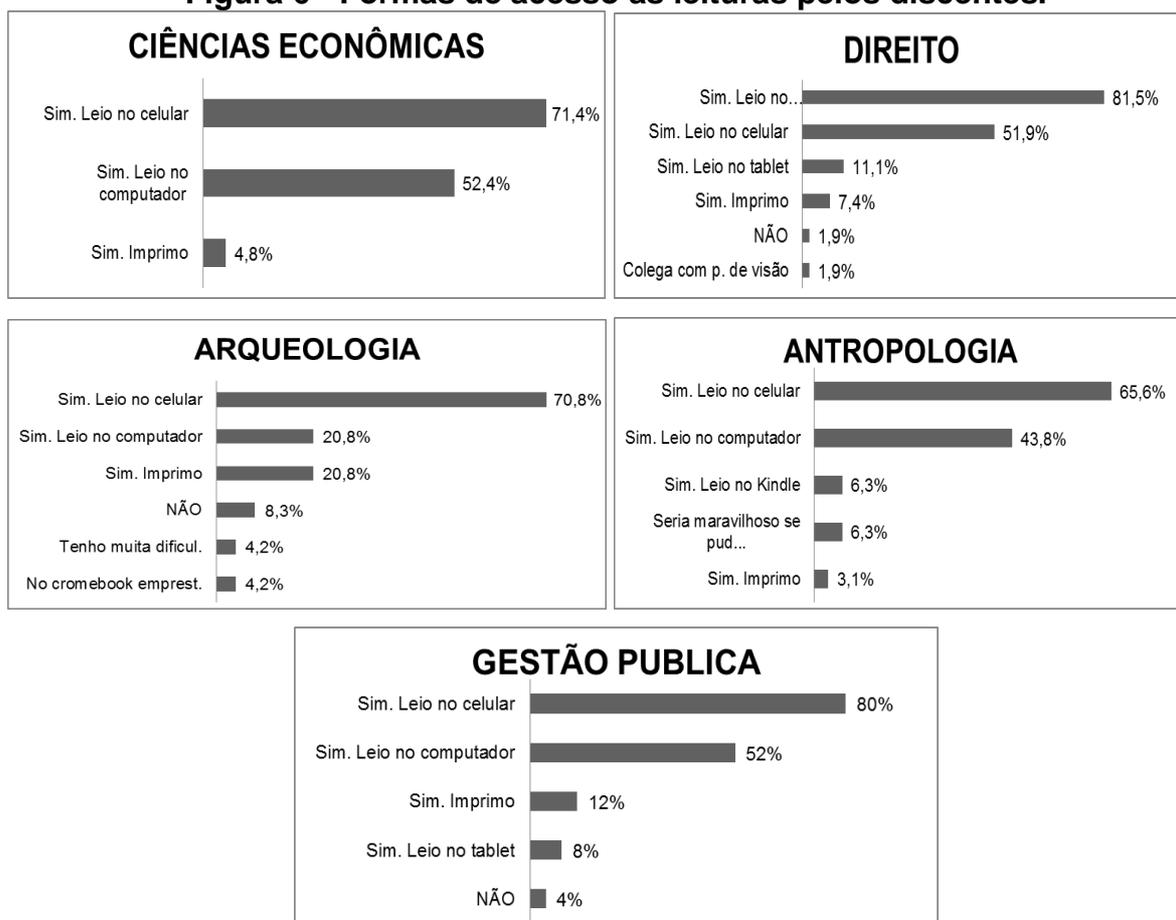


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto ao acesso das leituras, 71,4% dos acadêmicos do curso de ciências econômicas acessam pelo aparelho celular, 52,4% leem pelo computador e 4,8% imprimem. No curso de direito, os acadêmicos usam diversos meios para a leitura, contudo predomina-se o uso do computador com 81,5% e 51,9% pelo celular. Na graduação de arqueologia, 70,8% usam o celular para a leitura, 20,8% utilizam o computador, 20,8% imprimem e 8,3% não estão tendo acesso às leituras, 4,2% encontram-se com dificuldade de acesso ao material e 4,2% leem pelo Chromebook emprestado. Os discentes de antropologia, tem acesso por meio do celular, 65,6% deles, com o computador, cerca de 40% e entre outros meios. Na gestão pública, os

acessos são feitos pelo celular, com 80% dos acessos, no computador, 52% das leituras, 12% imprimem e no tablete, com 8%, enquanto que 4% não têm meios de acesso à leitura.

Figura 6 - Formas de acesso às leituras pelos discentes.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

No que concerne espaço para armazenar arquivos, cerca de 60% do curso de ciências econômicas dispõem de espaço no dispositivo, 28,6% estão armazenando on-line, 23,8% tem armazenando parcialmente, 4,8% em HD externo. Na graduação de direito, 61,1% possuem espaço no dispositivo, 40,7% estão armazenando on-line, 18,5% em pendrive/HD externo, 11,1% parcialmente, 5,6% não tem espaço para armazenar. No curso de arqueologia, 41,7% possui espaço no dispositivo, 33,3% armazenam on-line, 33,3% parcialmente. Enquanto que na graduação de antropologia, 53,1% possuem espaço no dispositivo, 25% parcialmente, 21,9% armazenam on-line. Na gestão pública, 48% tem espaço para armazenar no dispositivo, 24% dispõem parcialmente, 20% on-line e 12% em pendrive/HD externo.

Figura 7 - Formas e armazenamento dos arquivos pelos discentes.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se no decorrer da pesquisa, o quanto foi e estar sendo desafiador se adaptar ao “novo normal”. No âmbito da educação essa condição de adaptação é ainda mais aparente, na Ufopa, a gestão superior está fruindo um árduo trabalho para manter o calendário acadêmico ativo.

A partir do momento em que as aulas e atividades administrativas foram suspensas, a universidade se viu num cenário totalmente de incertezas, mantendo suas agendas administrativas de forma remota e assim planejar o calendário acadêmico com as demandas atualizadas, com reuniões via home Office. Reconstruir todo um planejamento anual não é fácil, requer tempo, compromisso, ideias, materiais e pensar nos métodos que serão usados no novo modelo de ensino.

Por trás dos bastidores das aulas on-line existe todo um esforço para quem a produz e para quem as assiste. Pensar em ensino remoto não é apenas dispor de plataformas para via de comunicação entre docentes e discentes. Isso demanda meios com finalidade que aconteça, como: acesso a internet, equipamentos digitais, tanto para os alunos quanto para os professores, treinamentos para ambos e horários flexíveis. Agora imagina um panorama no qual os educadores são obrigados a se reinventar para atender as necessidades do seu alunado, com tarefas multifuncionais? Sendo essas, gravar vídeos, editar, postar nas vias de comunicação e ainda planejar as aulas para diversas turmas, vale ressaltar que muitos desses instrutores não possuem o domínio das tecnologias.

O ensino remoto foi uma boa alternativa para que a educação superior não interrompesse totalmente as aulas, porém não substitui as aulas no espaço físico, onde ocorre a interação e aprendizagem entre alunos e professores.

Esta investigação permitiu-nos também perceber que o ensino remoto em meio a pandemia da Covid-19 trouxe à tona uma problemática já existente na esfera educacional brasileiro, sendo a falta de estrutura, no que tange o uso de equipamentos digitais e como manuseá-los, porém, era visto de forma velada. Tanto para o uso dos alunos, quanto para os profissionais da educação. Contudo esse inesperado aumentou o déficit na qualidade da educação. Foi possível levantar com esta pesquisa alguns pontos que enfraquecem o estudo remoto na Ufopa.

- ✓ A internet é ruim na região e conseqüentemente a aulas e aprendizagem tende a uma baixa qualidade,
- ✓ Muitos acadêmicos não possuem equipamentos digitais,

- ✓ Não houve treinamento ou pelos menos um guia para manuseio de plataformas digitais em prol dos discentes,
- ✓ Assim como os acadêmicos, grande parte dos docentes tem dificuldade com as plataformas digitais e também não tiveram apoio técnico,
- ✓ Poderia haver um tempo específico para cada hora aula, pois muitas horas seguidas de aula torna - se exaustivas para ambas as partes,
- ✓ As atividades acadêmicas poderiam ser mais flexíveis, pois mesmo sendo aula on-line, os estudantes têm outras atividades a fazer,
- ✓ Seria viável eleger uma ou no máximo duas plataformas para padronizar as aulas e facilitar o acesso dos acadêmicos, preferível um tipo de plataforma que tenham legendas audiovisuais para os universitários com deficiência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 Acesso em 05 março 2021, pp. 2423-2446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

BRASIL. A Vice-reitora da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Portaria nº 123, de 17 de março de 2020**. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br>. Acesso em 31 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Atividades: Ações do MEC em Resposta à Pandemia de COVID-19, março de 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em 19 de maio de 2021.

BRASIL. Reitor da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Resolução nº 334, de 25 de novembro de 2020**. Aprova a retomada do Calendário Acadêmico 2020 e o novo cronograma para os semestres letivos 2020.1 e 2020.2, com vistas à adequação das atividades acadêmicas paralisadas em decorrência do Coronavírus (Covid-19). Universidade Federal do Oeste do Pará, de 25 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/b734b90c86eb9c0e0486822eef55e303.pdf>. Acesso em 3 de junho de 2021.

BRASIL. Reitor da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Resolução nº325, de 2 de julho de 2020**. Aprova a Criação do Período Letivo Especial para discentes concluintes e dispõe sobre a oferta de componentes curriculares nos cursos de graduação, durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19). Universidade Federal do Oeste do Pará, de 10 de julho de 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/14068539f054b7a932cc76195b75f45a.pdf>.

BRASIL. Reitor da Universidade Federal do Oeste do Pará. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Instrução normativa n º18, de março de 2021**. REITORIA, Santarém, PA, p. 146, 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1., pt. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2021/262ada37bc0240f45f7c688a818b7faf.pdf> Acesso em 01 de junho de 2021.

Castioni, R., Melo, A. A. S. D., Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29, 399-419, 2021.

CASTRO, E. A., **RIBEIRO**, V. C., **SOARES**, R., de **SOUSA**, L. K. S., **PEQUENO**, J. O. M., & **Moreira**, J. R. **Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade**. *Projeção e docência*, 6(2), 47-58, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES Ferreira Netto, R., & do **NASCIMENTO** Corrêa, J. W. (2020). EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 7(Especial-3), 18-25. <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8710>

GUSSO, Hélder Lima et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41. Acesso em 10 abril 2021, e238957. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

HOTMART: **Como funciona uma sala de aula virtual**. São Paulo, 29 de jan. de 2020. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/sala-de-aula-virtual>. Acesso em 29 mar. de 2021.

Mauricio, N. M. M., Pizzio, A., da Silva, E. G., Rodrigues, J., & da Silva Mesquita, H. D. Panorama da Assistência Estudantil nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil. **Revista Cereus**, 12(4), 191-205, 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo CHALLENGES IN THE FIGHT AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC IN UNIVERSITY HOSPITALS. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2020, v. 38. Acesso em 2 maio 2021, e2020086. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>.

PIFFERO, E. D. L. F., Coelho, C. P., Soares, R. G., & Roehrs, R. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, 9(10), e719108465-e719108465, 2020.

PROJETO SAÚDE E ALEGRIA. Ufopa e Saúde e Alegria fabricam máscaras em impressora 3D para profissionais de saúde, **29 de março de 2020**. Disponível em: <https://saudeealegria.org.br>. Acesso em 14 de maio de 2021.

UFOPA. Carta do reitor à Comunidade Acadêmica, Santarém, 1 de Julho de 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias>. Acesso em 14 de maio de 2021.

UFOPA. Concessão de Alimentação a Estudantes e Dependentes Pelo Restaurante Universitário da Ufopa (Ru/ufopa). **Edital n° 5/Proges/Ufopa**, de 27 de março de 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2020/a6c33819c8cd77ef256c45c682ddce24.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2021.

UFOPA. Disponível em. **Edital n° 8/Proges/Ufopa**, de 22 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2020>. Acesso em 03 de jun. de 2021.

UFOPA. **Ufopa doa equipamentos para hospital de campanha, recebe matéria-prima e testa protótipos**. Santarém, 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/ufopa-doa-equipamentos-para-hospital-de-campanha-recebe-materia-prima-e-testa-prototipos>. Acesso em: 8 de abr. de 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A

Enquete avaliação das disciplinas por curso do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS).**Período: 15/03 – 02/04**

1. De que forma você acessa informações sobre a UFOPA e sobre o curso?
 - a. SIGAA
 - b. E-mail institucional
 - c. E-mail pessoal
 - d. WhatsApp
 - e. Comunicação telefônica de amigos
 - f. Outro (dizer qual)
2. Você acha que o fluxo de informações sobre editais da UFOPA está sendo
 - . Bom
 - a. Mediano
 - b. Ruim
3. Você acha que o fluxo de informações sobre o curso de arqueologia está sendo
 - . Bom
 - a. Mediano
 - b. Ruim
4. Você conseguiu criar o e-mail institucional da UFOPA?
 - a. Sim
 - b. Não
 - i. Se respondeu não, por que?
5. Você está aproveitando as aulas síncronas (ao vivo), via o aplicativo Google Meet?
 - a. sim
 - i. O que lhe agrada desses encontros?
 - ii. Você sugere alguma mudança?
 - b. não
 - . Você sugere alguma mudança?

6. Você consegue entrar e já entendeu como usar o Google Sala de Aulas (Google Classroom)?
- . sim
 - a. não
7. Você está conseguindo se adaptar ao ensino remoto?
- . sim
 - . Você sugere alguma mudança que pode melhorar essa adaptação?
 - a. não
 - . Se respondeu não, por que?
8. Você está conseguindo acessar as leituras das suas disciplinas?
- . sim
 - . Você as lê no celular?
 - i. Você as lê no computador?
 - ii. Você as imprime?
 - iii. Outro.
 - a. não
 - . Se respondeu não, por que? Você sugere alguma mudança?
9. Você tem espaço para armazenar os arquivos (pdf, trabalhos entregues, etc.) relacionados às disciplinas desse semestre?
- . sim, todos os arquivos
 - . Meu dispositivo tem espaço.
 - i. Estou os guardando em pendrive.
 - ii. Estou guardando online (ferramentas como Google Drive, One Drive ou outro local).
 - iii. Outro.
 - a. parcialmente, só meus trabalhos
 - . Meu dispositivo tem espaço.
 - i. Estou guardando-os em pendrive.
 - ii. Estou guardando-os online (ferramentas como Google Drive, One Drive ou outro local).
 - iii. Outro.
 - b. não
 - . Se respondeu não, por que?
10. Você tem como redigir um trabalho?
- . sim
 - . Se sim, onde?

1. No computador.
2. No celular.
3. Outro.
 - a. não
 - . Se não, como poderia entregar?
 1. Como fotografia de um texto escrito à mão
 2. Como arquivo de áudio.
 3. Ambos.
 4. Outro.

Sugestões de questões que poderiam ser colocadas para cada disciplina

Nome da disciplina:

11. De que forma você mais acessa informações sobre mudanças nas atividades da disciplina, horários de encontros, links, etc.?

- a. Página do SIGAA
- b. Página do Google Sala de Aula
- c. Notícias do SIGAA que vem ao e-mail pessoal
- d. E-mail pessoal
- e. E-mail institucional
- f. WhatsApp
- g. Comunicação telefônica de amigos
- h. Outro (dizer qual)

12. De que forma você mais acessa informações sobre o conteúdo e ementa da disciplina?

- . Página do SIGAA
- a. Página do Google Sala de Aula
- b. Notícias do SIGAA que vem ao e-mail pessoal
- c. E-mail pessoal
- d. E-mail institucional
- e. WhatsApp
- f. Comunicação telefônica de amigos
- g. Outro (dizer qual)

13. De que lugar você acessa os arquivos de leituras da disciplina?

- . Página do SIGAA
- a. Página do Google Sala de Aula

- b. Amigos repassam no WhatsApp
 - c. Amigos repassam no e-mail
 - d. WhatsApp da turma
 - e. Outro (dizer qual)
 - f. Não consegui acessar.
 - i. Você sugere alguma mudança na maneira que as leituras estão disponibilizadas para que possa acessá-las?
14. Já entregou algum trabalho para essa disciplina?
- . sim
 - . Se sim, como?
 1. Pelo Google Sala de Aula.
 2. Pelo SIGAA.
 3. Para o e-mail do(a) professor(a).
 4. Pelo WhatsApp.
 5. Outro.
 - a. não
 - . Se não, qual foi a dificuldade para entregar?
 - b. não, ainda não houve entrega de trabalho
15. Você já perdeu o arquivo de algum trabalho dessa disciplina depois de entregar?
- . sim
 - . Se sim, como foi perdido?
 1. Você sugere alguma mudança que poderia evitar que isso aconteça novamente?
 - a. não
 - b. não, ainda não houve entrega de trabalho
16. Você já perdeu o arquivo de algum trabalho dessa disciplina antes de o entregar?
- . sim
 - . Se sim, como foi perdido?
 1. Você sugere alguma mudança que poderia evitar que isso aconteça novamente?
 - a. não
 - b. não, ainda não precisei salvar trabalho
17. Na sua opinião, qual está sendo a melhor forma de acompanhar as aulas?
- a. Baixando os vídeos pré-gravados e realizando as atividades

- b. Assistindo aula sincrônica (ao vivo)
 - a. Baixando os vídeos das aulas sincrônicas que foram gravados
18. Você possui sugestões de melhoria desta disciplina?
- a. Não
 - b. Sim . Se sim, quais seriam?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA CENTRAL RUY BARATA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Érika Beatriz de Freitas Lima

CPF: 018.731.362-85

RG: 6283042

Telefone: (93) 99172-7084

E-mail: limaerika607@gmail.com

Título recebido: Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

Sim Não

2. Identificação da obra

Monografia TCC Dissertação Tese Artigo científico Outros: _____

Título da obra: Desafios e Perspectivas de Gestão Superior em Tempos de Pandemia: Estudo de Caso na Universidade Federal do Oeste do Pará

Programa/Curso de pós-graduação: Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

Data da conclusão: 30 de agosto de 2021.

Orientador: Dr.ª. Antonia do Socorro Pena da Gama

E-mail: socorropena@gmail.com

Co-orientador: _____

Examinadores: Dr.ª. Andrea Simone Rente Leão e Ms. Sylvia Nazare Ferreira Castro

3. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, na Biblioteca Ruy Barata, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumir total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 30 de agosto de 2021

Érika Beatriz de Freitas Lima

Assinatura do autor

4. Tramitação

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____ Responsável _____

Sape/Carimbo